

CO
DA

INTERIOR DA POUSADA PARA VILAR FORMOSO

RENE CADETE DE OLIVEIRA

31 MAIO 1961

335

U. PORTO



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

C. O. D. A. - Interior da Pousada para Vilar Formoso

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Rene Cadete de Oliveira - 31 de Maio de 1961



Rene Cadete de Oliveira

INTRODUÇÃO:



O arranjo interior da Pousada para Vilar Formoso, que apresento à Exm^{ta}. Escola Superior de Belas Artes do Porto, como concurso para a obtenção do diploma de arquitecto, levou-me à elaboração de ideias, que à maneira de introdução à memória descritiva, passo a expor:

A obra de arquitectura porque mergulha na terra as suas raízes, deve estar numa relação tão estreita quanto possível com a natureza, respeitando as suas leis, sujeitando-se aos seus elementos. Não tem em si própria a sua razão de ser, mas antes foi edificada para bem dos homens, destinando-se a ser usada por aqueles que a vão "habitar" ou por aqueles que simplesmente se cruzam com ela. Daqui, o vasto programa a que o arquitecto é chamado a dar uma resposta que seja simples, clara e una, tanto para o exterior como para o interior da edificação.

No interior, o arquitecto fundamentalmente concebe um espaço habitável, através dos materiais de que dispõe, da luz, da atmosfera cativa, espaço que irá ser o sustentáculo do "ambiente" do qual depende mais imediatamente a felicidade da pessoa ou do grupo a que se destina, porque feito de objectos mais familiares, feito à custa de símbolos mais pessoais.



Creio poder afirmar a título de exemplo, que a individualização dum fogo, igual a todos os outros pertencentes à mesma unidade de habitação, é feita pela criação dum ambiente próprio, de tal modo que o fogo se transforme num lar; conseguir esta metamorfose, situa-se mais na esfera de acção da mulher.

Num edifício público, o architecto autor do projecto pode encarregar-se da criação do ambiente, ou então escolher alguém em sua vez.

A mulher, detentora duma cultura especializada neste campo, está apta a interpretar correctamente o espaço architectónico e fazer dele um ambiente acolhedor, não traíndo o espírito da forma architectural, antes explicitando-o.

Foi a intuição desta realidade que me levou a escolher este tema para tese. Manifesto neste momento o meu reconhecimento à Exm^a. Escola pelo apoio recebido.

Se é certo que o clima ameno de que gozamos, nos permite uma vida ao ar livre extremamente agradável, é também certo que a vida moderna propõe inúmeras actividades dentro de casa, nas fábricas, nos escritórios, nos cinemas.



Por tal, o architecto é cada vez mais chamado a resolver espaços que irão ser preenchidos por um equipamento que não está, pela qualidade, acompanhando o ritmo das exigências. E dentro de casa o homem lança mão dum sem número de objectos que tateia, experimenta, nos quais se sente bem porque são cómodos, de que gosta porque são bonitos.

É este mundo de coisas que tem o condão de transformar um espaço amorfo num ambiente querido, ou, quantas vezes não terá acontecido, transformar um espaço bem concebido, num ambiente frio, desolado.

A grande quantidade de unidades de equipamento necessárias hoje em dia, só será viável por um processo de produção em série, de peças sempre iguais entre si e iguais a um protótipo, o que não deve diminuir o interesse do artista criador do modelo, dado que assim a sua obra poderá vir a ser gozada por maior número de pessoas.

É aos artistas plásticos que, senhores duma cultura geral e duma cultura estética, é pedido por um lado compreender as exigências da produção moderna, e por outro em preender a reconquista duma figuração moderna.

Permito-me pensar, que as tentativas aparentemente herméticas dos j6vens artistas que se exprimem por formas



não figurativas, terão um vasto campo de aplicação nas chamadas "artes industriais". Depende de não se recuzarem a aplicar a sua capacidade criadora ao desenho industrial. Estarem portanto dispostos a aproveitar das exigências que advêm dos modernos processos de fabricação.

Entre as unidades de equipamento, o móvel tem chamado particularmente à atenção dos architectos. A maneira de o pensar e de o estudar está mais próxima da sensibilidade do architecto do que do escultor. Mas porque tem exigências tecnológicas especiais, só o architecto que ao mobiliário dedique atenção e tempo, poderá vir a realizar peças formais e humanamente válidas. Evoco para exemplo a cadeira, que devendo ser ao mesmo tempo biologicamente certa para cada pessoa e para todas as pessoas, tem que ser uma peça bonita.

Entre nós, existe uma grande tradição da arte da marcenaria, que corre risco, devido à inevitável ruptura entre o artista e o executante. Só a reorganização da produção em termos modernos poderá conseguir a desejada conciliação.

Para terminar, expesso o meu ponto de vista quanto à necessidade de cada artista escolher antes uma



parte no mundo do equipamento do que propor-se enveredar por vários campos. Um artista que desenhe móveis, deve tentar desenhá-los bem, de preferência a desenhar também candeeiros. Ou então escolher materiais ou tecnologias determinadas.

Este ponto de vista justifica o meu interesse pelo mundo do mobiliário, exclusivamente.

JUSTIFICAÇÃO DO TEMA:

U. PORTO

FACULDADE DE ARQUITECTURA

UNIVERSIDADE DO PORTO

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Ao escolher para tema do meu trabalho a Pousada para Vilar Formoso, atendi ao facto de o edifício poder vir a construir-se e, conseqüentemente ser viável a obra do arranjo interior e ainda, porque actualmente o Secretariado Nacional de Informação aceita que o interior se ja estudado pelo arquitecto autor do projecto do edifício ou por alguém que ele designe.

Igualmente influenciou a minha escolha o facto da Pousada ter uma linguagem architectónica de tal modo universal, que permite o emprego no interior de grande número de peças de equipamento escolhidas entre as produzidas à escala industrial.



Um terceiro factor que pesou, foi o facto das características do equipamento de uma Pousada estarem na linha das características do equipamento doméstico.

MEMÓRIA DESCRITIVA PRÓPRIAMENTE DITA :

Tendo em conta as características do quarto de dormir expressas no projecto do edifício e a que se referem a memória descritiva a as notas publicadas na revista "Arquitectura" e recortadas e incluídas por mim no processo, subdividi o espaço do quarto em três zonas, relativamente definidas e ao mesmo tempo ligadas entre si de tal modo que as dimensões do quarto fossem ampliadas para maior desafogo, uma vez que são mínimas.

- A zona de vestir, com guarda roupa e espelho de pessoa inteira.
- A zona de dormir, com duas camas de pessoa só.
- A zona de estar, com duas cadeiras de encosto , uma mesa polivalente, servindo para escrita e para retoques no toucado, pois tem na frente um



espelho de rosto.

No caminho da entrada, mas já dentro do quarto, coloquei um banco para as malas, com altura que permita a arrumação destas, sem obrigar a uma posição incómoda.

O pequeno corredor que dá acesso ao quarto de banho é isolado por um reposteiro, que juntamente com o reposteiro do guarda roupa, constituem uma "parede" absorvente do som, melhora a acústica do quarto e isola dos ruídos do corredor de distribuição, onde a horas bem diversas existirá gente que chega de suas viagens.

O reposteiro do guarda roupa, correndo completamente ao longo duma calha, assim como a frente das gavetas em material transparente, impedem que fiquem objectos esquecidos.

As camas levam colchoões de molas bi-cónicas, envolvidas por materiais próprios para o Verão numa das faces e para o Inverno, na outra. Os colchoões serão colocados sobre tábuas de madeira e serão feitos para o peso médio de setenta quilos. Evitar-se-à que sejam extremamente macios ou demasiado rijos, para melhor contentar todos os hóspedes.

A almofada estará permanentemente sobre a cama e é



defendida por um pano de linho bordado a lã.

A zona de estar situa-se junto da janela. Esta é equipada com dois reposteiros, um transparente de cambraia de linho e outro opaco, da amostra junta, feita com lã e ráfia de nylon, na tecelagem manual do Vale de Santarém. Ambos os cortinados são talhados até à altura do peito da janela. As janelas recolhem ambas numa caixa, formada pela parte de dentro por um painel de madeira movível, para permitir o acabamento e a limpeza da caixa.

Sobre a janela localiza-se a iluminação artificial indirecta, de modo a que de dia e de noite a dinâmica do espaço do quarto não se inverta. Os restantes pontos luminosos localizam-se ao lado das camas e sobre o banco das malas, vindo os candeeiros a ser estudados por um artista que a tal se dedique.

O quarto será alcatifado e o teto em omnilite para pintar. As cores das paredes e do teto, da alcatifa e do tecido da colcha, estão reunidas na folha de amostras junta, formando um jogo de amarelos e azuis, calmos, repousantes. Este jogo de cores tem em conta as madeiras de que são feitas as peças do mobiliário.



No quarto, assim como no arranjo de toda a Pousada procurei encontrar as oportunidades para a estimada colaboração dos artistas plásticos, de preferência a pendurar quadros nas paredes depois da obra concluída.

Assim, o espelho da zona de vestir terá a forma de tríptico e levará nas faces exteriores, depois de fechado, uma pintura decorativa.

Igualmente o espelho de rosto será emoldurado por um aro de estanho, e o pano que protege a almofada será bordado segundo desenho feito por um pintor.

E, como referi na introdução a esta memória descritiva, as peças de mobiliário que desenhei, foram rodeadas dum cuidado carinhoso, como se fossem peças únicas, embora deseje que sejam reproduzidas em série.

A um estágio final só me foi possível levar a cama, por o tempo de que dispunha ser limitado e porque seria preciso executar os modelos, o que não estava ao alcance da minha bolsa, Foi estudada por desenhos em tamanho natural e o modelo de que apresento fotografias serviu para confirmar a proporção geral e afinar os pormenores, alterações que introduzi no desenho que consta do processo e que considero apto



a ser editado por um industrial que queria arriscar uma experiência. O modelo foi executado pela firma Ramos & Cunha Lda. e o orçamento que segue foi por mim controlado.

Discriminação de materiais e mão de obra para a construção de uma cama, segundo desenho:

Madeira de Kambala - uma prancha	384\$00
Madeira de pinho de primeira escolha	93\$00
Trabalho de torno - 4 horas	80\$00
Trabalho de máquina - 1 hora	36\$00
Mão de obra - 52 horas	520\$00
Parafusos, cera, cola celulósica, lixa	<u>54\$00</u>
Total	<u>1.167\$00</u>

Julgo que o preço da unidade poderá ser consideravelmente reduzido se, em vez de um modelo, forem executadas as trinta e duas unidades de que a Pousada necessita. Virá ainda mais baixo, se o industrial interessado resolver fazer uma edição de mil exemplares a serem absorvidos pelo mercado interno e até pela exportação, para países sem tradições na arte de marcenaria. Esta hipótese não é tão remota como





U. P.

FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO



poderá parecer à primeira vista, pois os industriais deste ramo estão a despertar para o problema, pela necessidade de se prepararem para suportar a concorrência que lhes poderá vir dos países estrangeiros com a entrada em vigor das cláusulas aplicáveis aos países membros da E.F.T.A., também chamada "Zona dos Sete", de que Portugal faz parte.

O átrio de entrada é formado por um local de espera e por uma zona de recepção. Nesta, uma grande mesa serve de apoio à primeira conversa dos hóspedes com o hospedeiro; aqui como no recanto-bar, evitei o emprego do balcão, para assim conseguir um ambiente caseiro pois desejo que os hóspedes sejam, em lugar de fregueses, convidados.

O esquema de cores de bar é sobre o vermelho, de que junto amostras.

A sala de estar é equipada com sofás e maples estofados, e igualmente os materiais do teto (omnilite) e reposteiros permitem a conversa a meia voz, sem prejuízo do descanso de cada hóspede e sem que os grupos se incomodem uns aos outros.

O esquema de cores da sala é indicado no mostruário e vai dos castanhos aos amarelos esverdeados. Os tapetes co-



locados sobre lagedo de ardósia, são de lã e na estação quente alguns serão retirados e substituídos por esteiras com desenhos a escolher no local da fabricação. Este processo de tratar o pavimento é comum a todo o primeiro piso da Pousada.

O fogão de sala será de pedra gravada e o seu estudo confiado a um escultor. Por isso incluo uma perspectiva do recanto do fogo, que servirá de base ás conversas a ter com este artista.

Na sala de refeições, o espaço encontra-se subdividido por pilares de granito que servem de apoio à estrutura de betão dos quartos. A sua configuração permite reduzir ou ampliar a sala de acordo com a afluência de hóspedes.

Assim, junto do vidro serão colocados reposteiros de tecido branco transparente e, pela parte de dentro dos pilares, reposteiros de tecido de lã, iguais à amostra junta e que faz parte do esquema de azuis escuros.

As cadeiras da sala de refeições serão segundo o desenho em tamanho natural que junto.

As fotografias são de um modelo executado (2º modelo) pela Firma Cebalar, Lda, cujo orçamento é a seguir indicado.



Discriminação de materiais e mão de obra para a construção de uma cadeira segundo desenho :

Madeira de faia 0,020 m3	100\$00
Couro	130\$00
Trabalho de tórno -1 hora	30\$00
Trabalho de máquina - 40 minutos	20\$00
Mão de obra	97\$00
Pregos de estofa, cera, cola, lixa	28\$00
30% de seguros, impostos e lucros	<u>124\$50</u>
Total	<u><u>529\$50</u></u>

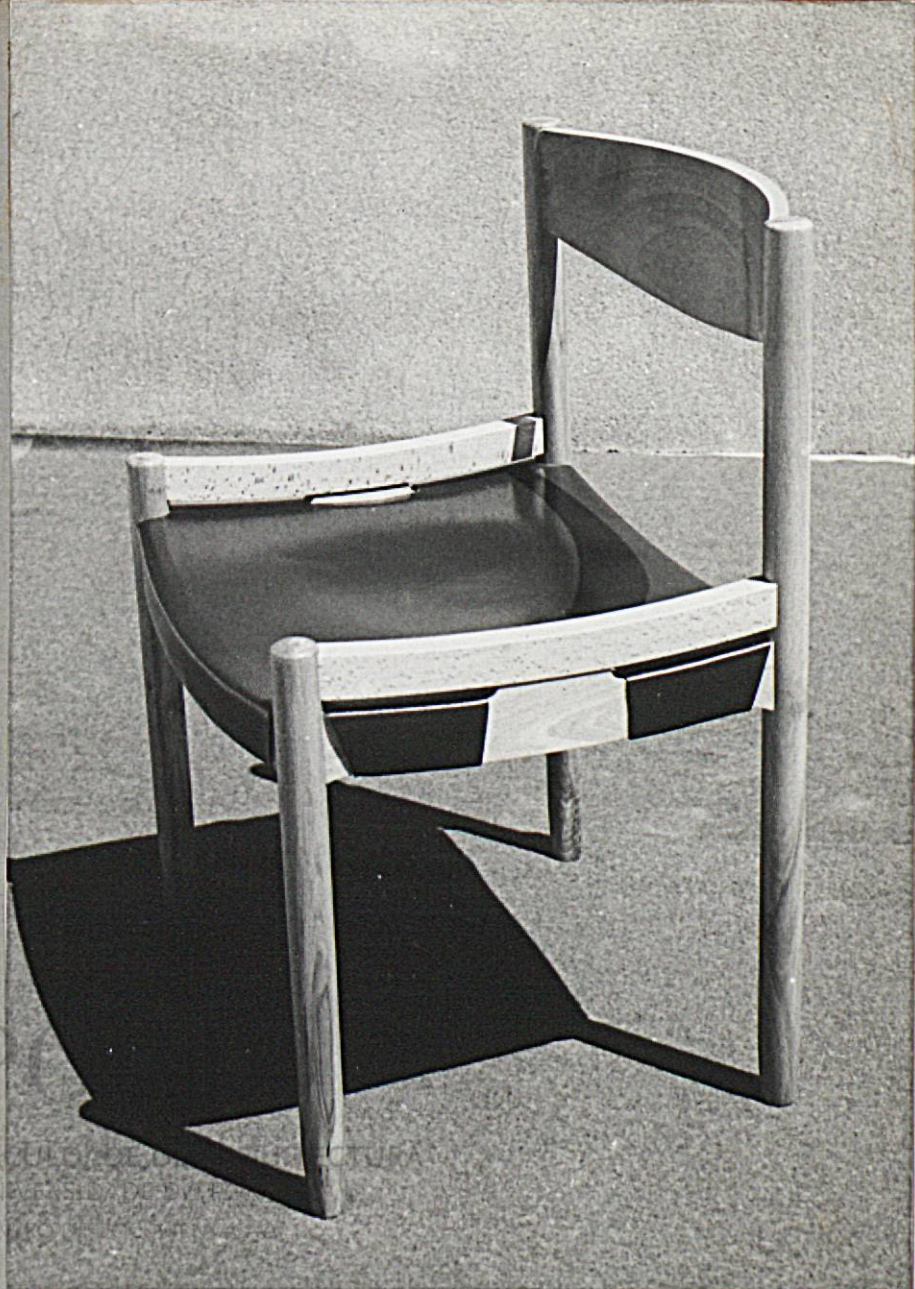


FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Termino, expressando a grande pena de me não ter sido possível estudar todos os modelos de mobiliário com o cuidado que dispensei à cama e à cadeira da sala de refeições. Espero no entanto, depois da tese, continuar a tarefa a que meti ombros, até porque o entusiasmo do primeiro dia não esfriou, antes se foi alimentando com as pequenas conquistas formais ao longo da elaboração do trabalho.

Desejo, para o dia em que a Pousada for construída, ter todo o material revisto e completamente estudado, e que





U. P.



FAZUL...
UNIVERSIDADE DE...
CENTRO DE...



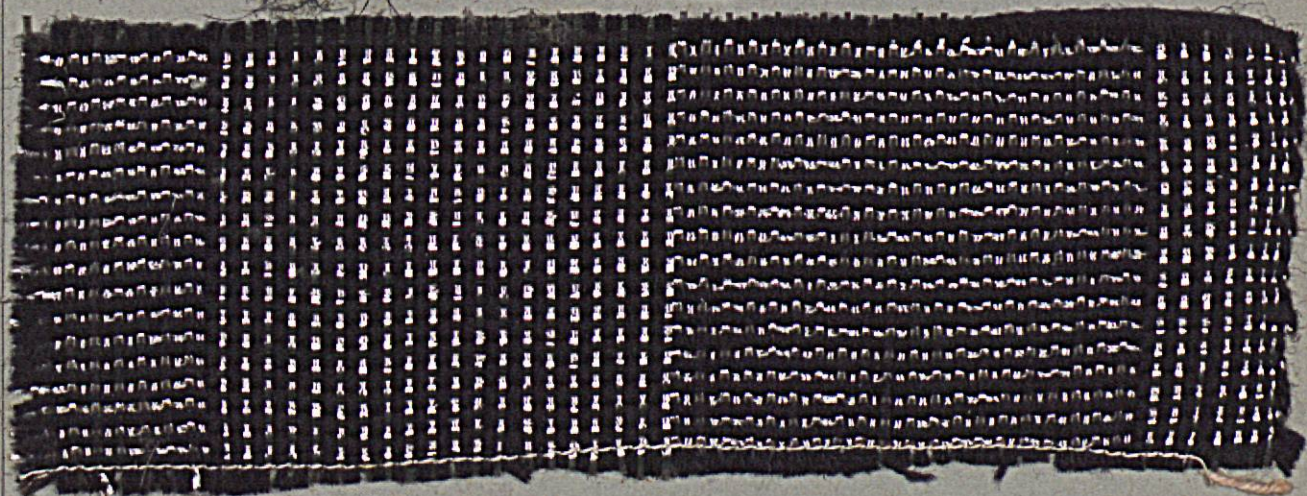
os outros artistas tomem a seu cargo o equipamento que lhes
cabe. A obra terá assim a unidade e a qualidade que eu gosta
ria que tivesse.

U. PORTO



FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO





U. PORTO

FACULDADE DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE DO PORTO
CENTRO DE INVESTIGACAO E INOVACAO

